

COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Estudo preliminar de validação do *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola – Versão Professores*

Cristiana Pereira de Carvalho*, Maria do Rosário Pinheiro*, José Pinto Gouveia*
& Duarte Rei Vilar**

Resumo: Os/as professores/as portugueses têm um papel central na implementação da educação sexual (ES) nas escolas. A abordagem deste tema implica que os/as docentes atuem como facilitadores, utilizando uma comunicação positiva e aberta, capaz de estimular reflexões e debates com os/as alunos/as sobre a sexualidade. Este estudo pretende validar o *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola – Versão Professores* (QCESE-VP) para a população portuguesa. Participaram no estudo 78 professores/as das regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo. Os/as docentes responderam ao QCESE-VP, que é um instrumento de autorresposta composto por duas secções: a primeira constituída por 20 itens e a segunda por 12 itens. Os resultados da análise fatorial exploratória revelaram que o instrumento apresenta boas características psicométricas, com indicadores de alta consistência interna. A partir de testes estatísticos foi possível identificar diferenças na comunicação dos/as professores/as associadas ao sexo, anos de docência, formação em educação sexual, abordagem da educação sexual com os/as alunos/as. Os resultados sugerem que o QCESE-VP pode ser útil na identificação das necessidades de formação dos/as professores/as em competências e estratégias de comunicação em educação sexual e apoiar a avaliação dos programas nas escolas.

Palavras-chave: comunicação, professores, educação sexual, questionário, psicométrica

COMMUNICATION ABOUT SEX EDUCATION IN SCHOOLS: PRELIMINARY VALIDATION STUDIES THE *QUESTIONNAIRE OF COMMUNICATION ABOUT SEXUAL EDUCATION IN THE SCHOOL – TEACHER VERSION*

Abstract: Portuguese teachers have a central role in the implementation of sex education in schools. The approach of this theme implies that teachers act as facilitators, using a positive and open communication, being able to stimulate reflection and discussion with students about sexuality. This study aims to validate the *Questionnaire of Communication about Sexual Education in the School – Teacher*

* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra (Coimbra, Portugal).

** Universidade Lusíada de Lisboa (Lisboa, Portugal).

Version (QCSES-TV) for the Portuguese population. Seventy-eight teachers of the Centre, Lisbon and Tagus Valley regions answered the QCSES-TV. The QCSES-TV is a self-report instrument composed by two sections: the first has 20 items and the second 12 items. The results from the exploratory factor analysis revealed that the instrument has good psychometric characteristics, with high internal consistency indicators. From the statistical tests is possible to identify differences in communication of teachers due to gender, years of teaching, training sex education, the sex education approach with students and some of the factors that affect the willingness and readiness of teachers to address sex education. The results suggest that the QCSES-TV can be useful in identifying the teachers' training needs in communication strategies in sex education and assist the evaluation of programmes in schools.

Keywords: communication, teachers, sex education, questionnaire, psychometrics

LA COMMUNICATION EN ÉDUCATION SEXUELLE À L'ÉCOLE: ÉTUDES PRÉLIMINAIRES DE VALIDATION DU QUESTIONNAIRE DE COMMUNICATION EN ÉDUCATION SEXUELLE – VERSION PROFESSEURS

Résumé: Les professeurs portugais jouent un rôle central dans la mise en place de l'éducation sexuelle(es) en contexte scolaire. L'approche de cette thématique implique que les enseignants agissent comme des facilitateurs en recourant à une communication positive et ouverte permettant de stimuler les réflexions et les débats autour de l'ES avec les élèves. Notre étude prétend valider le *Questionnaire de Communication en Éducation Sexuelle – Version Professeurs* (QCESE-VP) destiné à la population portugaise. Soixante-dix-huit professeurs des régions du Centre, de Lisbonne et de Vale do Tejo ont participé à cette recherche. Les enseignants ont répondu au QCESE-VP, un instrument d'auto-évaluation composé de deux sections: la première étant constituée de 20 items et le deuxième de 12. Les résultats obtenus par le biais d'une analyse factorielle exploratoire ont permis de mettre en évidence la qualité des caractéristiques psychométriques de cet instrument et des indicateurs de haute consistance interne. Par le biais de testes statistiques nous avons pu identifier des différences concernant la communication des enseignant/es selon le genre les années d'ancienneté, la formation en éducation sexuelle, l'approche donnée à l'éducation sexuelle avec les élèves et certains facteurs affectant la volonté et la disponibilité des enseignant/es quand il s'agit d'aborder l'éducation sexuelle. Les résultats ont montré que le QCESE-VP est un instrument utile permettant d'identifier les besoins de formation des enseignant/es, notamment en ce qui concerne les stratégies de communication à adopter en éducation sexuelle, et qu'il s'agit d'un instrument important pour orienter l'évaluation des programmes dans les écoles.

Mots-clés: communication, professeurs, éducation sexuelle, questionnaire, psychométrie

Introdução

A educação sexual (ES), entendida como uma componente do direito fundamental à educação (Lei nº 3/84; Santos, Fonseca, & Araújo, 2012) e à promoção da saúde (Ministério da Educação,

2000), tem passado por um longo processo de implementação nas escolas portuguesas (Baptista, 2014; Lei nº 60/2009; Portaria nº 196-A/2010; Matos et al., 2009), no qual ainda persistem dificuldades e obstáculos à sua realização (Matos, Reis, Ramiro, Ribeiro, & Leal, 2014; Rocha & Duarte, 2016; Rocha, Leal, & Duarte, 2015), principalmente após a revisão da estrutura curricular (Despacho nº 17169/2011; Decreto-Lei nº 18/2011; Decreto-Lei nº 139/2012), que terminou com as áreas curriculares não disciplinares e que afetou a motivação e disponibilidade dos/as docentes. No entanto, o espaço escolar é reconhecido como um ambiente privilegiado para a realização de ES formal, programada e articulada (Ramiro & Matos, 2008; Ministério da Educação, 2000), onde os saberes «devem ser integrados numa educação holística, que capacite os jovens com conhecimentos e competências que lhes permitam exercer a sua cidadania» (Rocha & Duarte, 2016: 9) e autodeterminar a sua sexualidade por meio de escolhas seguras, conscientes e informadas (Ministério da Educação, 2000; World Health Organization [WHO], 2010).

Apesar das dificuldades e fragilidades que se colocam à sua integração efetiva na cultura da escola (Matos et al., 2014; Rocha & Duarte, 2016; Rocha et al., 2015) e à avaliação dos programas de ES, alguns estudos internacionais têm apresentado evidências relativamente aos benefícios no aumento dos conhecimentos e informação correta, atitudes positivas face à contraceção e práticas sexuais protetoras (Kirby, Laris, & Rolleri, 2007; UNESCO, 2010, 2012). Na literatura da área, os especialistas referem que a avaliação realizada aos programas de ES indica que estes têm contribuído para adiar o início da atividade sexual com parceiro (UNESCO, 2010, 2012), para promover o aumento do uso do preservativo junto dos/as jovens que já iniciaram a vida sexual (Grupo de Trabalho de Educação Sexual [GTES], 2007; Kirby, 2001; Ministério da Educação, 2000; Ramiro & Matos, 2008) e para melhorar a comunicação sobre sexualidade com os pais (Kirby et al., 2007) e com o par amoroso (Hicks, McRee, & Eisenberg, 2013).

O sucesso da implementação da ES nas escolas portuguesas depende de vários fatores, como a criação de políticas educativas que proporcionem condições favoráveis à sua concretização (Matos et al., 2013; Rocha & Duarte, 2016) e a disponibilidade de mecanismos de apoio aos/às professores/as na dinamização da ES nas escolas (Matos et al., 2013; Portaria nº 196-A/2010; WHO, 2010). A sua eficácia depende não só dos recursos disponíveis para a sua concretização, mas também da capacitação dos/as docentes para a sua realização (Matos et al., 2014). A literatura traz em evidência o impacto que diversas variáveis podem ter na operacionalização da ES em meio escolar, tais como os conhecimentos e conceções dos professores sobre a sexualidade e ES (Reis & Vilar, 2004; Ramiro & Matos, 2008; Alvarez & Pinto, 2012), as suas atitudes em relação à sexualidade e ES (Reis, 2004; Reis & Vilar, 2004; Alvarez & Pinto, 2012), a disponibilidade e conforto para abordar o tema (Alvarez & Pinto, 2012; Reis & Vilar, 2004; Serrão, 2009), a formação e experiência pedagógica em ES (Serrão, 2009), o relacionamento positivo que estabelecem com os/as alunos/as e a sua capacidade para comunicar de forma assertiva e positiva com os/as

adolescentes (WHO, 2010; Alvarez & Pinto, 2012). Vários estudos apresentam evidências de que a forma como os/as professores fazem chegar a informação aos/as alunos/as é afetada não só pelos seus conhecimentos e atitudes em relação à sexualidade (Reis & Vilar, 2004, 2006), mas também pelo conforto (Reis & Vilar, 2004; Serrão, 2009; Alvarez & Pinto, 2012) e pelas suas habilidades de comunicação (Sanders & Swinden, 1995).

Neste sentido, é fundamental que na abordagem da ES, os/as professores/as atuem como facilitadores, promovendo uma comunicação significativa entre os/as alunos/as, estimulando discussões e reflexões sobre temáticas da sexualidade (WHO, 2010). Para isso, é necessário disponibilizar formação para que o/a professor/a desenvolva habilidades de comunicação (Santos, 2015), associadas ao ser capaz de dar *feedback* (Wolf, 2006), ouvir e escutar ativamente (GTES, 2007), dialogar de forma assertiva e positiva (Vieira, 2005) e elaborar perguntas claras e abertas (Antão, 1999). Esta comunicação professor/a-aluno/a, quando é adequada e se baseia no apoio (Matos et al., 2012), respeito, confiança e cuidado (Santos, 2015), contribui para um clima positivo em sala de aula, promovendo o envolvimento dos/as adolescentes em atividades e debates sobre a sexualidade, e facilita a colocação de perguntas pelos/as alunos/as (Estanqueiro, 2010). Quando os/as professores/as usam uma comunicação mais positiva e eficaz, estão atentos às necessidades e problemas dos/as alunos/as e respeitam as suas opiniões (Matos et al., 2012), fomentam uma relação positiva e significativa entre professor/a-aluno/a. A construção de relações educacionais positivas contribui para que os/as adolescentes sintam confiança e abertura no/a professor/a (Santos, 2015; Milton et al., 2001; Yarber & McCabe, 1981), particularmente importante para os/as jovens que têm baixos níveis de apoio dos pais (Harter, 1996).

Considerando que o apoio dado pelos/as professores/as se relaciona fortemente com o bem-estar psicológico e contribui para melhorar a autoestima e bem-estar dos/as alunos/as (Sava, 2001), é fundamental que o/a professor/a encoraje os/as jovens a expressarem os seus pontos de vista na aula, trate os/as adolescentes com justiça e lhes dê apoio sempre que necessário (Matos et al., 2012). A existência de uma relação positiva entre professor/a-aluno/a é também considerada um fator protetor em relação aos comportamentos de risco dos/as adolescentes, o que justifica a necessidade de mudanças pedagógicas em termos da relação adulto-aluno/a (Santos, 2015).

Em Portugal não é conhecida nenhuma pesquisa que investigue a comunicação entre professores/as e alunos/as adolescentes sobre ES, e também não foram encontrados, no contexto nacional e internacional, instrumentos que avaliem a comunicação em ES dos/as docentes e dos/as adolescentes. O desenvolvimento deste tipo de escalas permitiria a validação cruzada entre versões equivalentes, com um potencial comparativo entre comunicantes (professor/a-alunos/as e alunos/as-professores/as). Por essa razão, foi desenvolvida uma versão para adolescentes, uma para pais e outra para professores/as. O presente estudo centra-se na versão construída

para professores/as e tem como objetivo validar o *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola – Versão Professores* (QCESE-VP) e refletir sobre as suas implicações para a formação docente.

Metodologia

Participantes

Participaram deste estudo 78 professores/as de 12 escolas da região de Lisboa e Centro de Portugal, entre os 23 e os 60 anos ($M = 44.56$; $DP = 7.30$) de idade, sendo 23.1% ($n = 18$) do sexo masculino e 76.9% ($n = 60$) do sexo feminino. Dos participantes, 64.5% ($n = 49$) são licenciados, 13.1% ($n = 10$) têm pós-graduação e 23.7% ($n = 18$) mestrado. A maioria dos docentes leciona no ensino secundário (41.6%; $n = 32$) e no 3º ciclo do ensino básico (40.3%; $n = 31$) em disciplinas como Ciências da Natureza/Biologia (31.1%; $n = 23$), TIC (10.8%; $n = 8$), Matemática/Físico-Química (9.5%; $n = 7$), Filosofia/Psicologia (8.1%; $n = 6$). Apenas uma minoria refere lecionar nos cursos profissionais (14.9%; $n = 11$) em disciplinas específicas (i.e., jardinagem, técnicas de atendimento, eletrotécnica). Os/as professores/as têm experiência docente em torno dos 19 anos ($DP = 8.12$) e a maioria vive em centros urbanos (78.2%; $n = 61$). Possuem formação em ES 42.3% (33 docentes, dos quais 31 são professoras) e 18.4% (14 docentes, dos quais 13 são professoras) considera ter habilitações em Educação para a Saúde (EpS) ou em ES. A maioria (66.7%; $n = 52$) pensa que a eliminação da Formação Cívica nas escolas teve impacto negativo na abordagem da ES.

Instrumento

Dada a inexistência de instrumentos que permitam conhecer as estratégias e competências de comunicação usadas pelos/as professores/as na realização da ES nas escolas, surgiu a necessidade de desenvolver este instrumento. A construção do QCESE-VP é uma adaptação para professores do *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Família – Versão Adolescentes* e *Versão Pais* (Carvalho, Pinheiro, Vilar, & Pinto-Gouveia, 2014).

O estudo qualitativo de Wagner, Carpenedo, Melo e Silva (2005) revelou-se de grande utilidade para a construção dos itens da primeira secção das versões do questionário da família (i.e., *Sou capaz de responder às dúvidas dos meus filhos sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade*) e da escola (i.e., *Sou capaz de responder às dúvidas dos alunos sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade*), tendo-nos apoiado nas categorias definidas por estes

investigadores (Wagner et al., 2005) referentes à escolha do momento oportuno (i.e., *Estado de humor, tempo disponível para a conversa*) e à forma como a comunicação é realizada (i.e., *Jeito de falar, selecionar informação, comparar com outros, insistir, enfrentar*), adaptando os itens para os/as professores/as. Os contributos dos estudos da comunicação de Vilar (2003, 2011), Matos e Equipa Aventura Social (2007, 2011) e Maldonado (2008) estiveram também na origem e fundamento dos referidos instrumentos. Em particular, os itens da segunda secção do questionário basearam-se nas formas típicas de comunicação (i.e., *Dar ordens, ameaçar, dar sugestões, fugir do problema, elogiar, fazer perguntas*) descritas por Maldonado (2008) e que se aplicam a todo o tipo de relacionamento (pais-filhos, professor-aluno, marido-mulher).

No processo de construção e aperfeiçoamento do questionário, este foi submetido à apreciação de dois júris com conhecimento na área, que avaliaram a pertinência e adequação dos itens relativamente à avaliação da comunicação entre professores/as-alunos/as. Posteriormente, realizaram-se quatro grupos focais com estudantes do 1º ano do curso de Ciências da Educação e de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (entre os 17 e os 18 anos), com o intuito de analisar o grau de facilidade/dificuldade dos jovens em relação à compreensão das instruções e dos respetivos itens. Através desta aplicação piloto do instrumento foi possível proceder ao refinamento de alguns itens e à construção de novos itens (item 18 *Falo de uma situação atual para perceber se os alunos estão à vontade com o assunto*, item 20 *Aproveito os comentários dos alunos para abordar o tema*, item 21 *Uso o humor para abordar o tema*, item 24 *Verifico se a turma está agitada ou calma antes de abordar o assunto*), considerando as sugestões recebidas pelos/as estudantes. Os seus contributos e as sugestões dos dois especialistas na área da sexualidade deram lugar a alterações que se refletiram na última versão do questionário.

Assim, o QCESE-VP é um instrumento de autorresposta, composto por duas secções, sendo a primeira referente à frequência com que, no último mês, os/as professores/as utilizaram determinadas competências para comunicar com os/as alunos/as sobre assuntos de sexualidade e ES. Esta primeira secção é composta por um conjunto de 24¹ itens, cuja escala de resposta de *Likert* de quatro pontos (1-Nunca, 2-Poucas vezes, 3-Bastantes vezes e 4-Sempre) permite identificar a frequência com que cada uma das competências foram aplicadas pelos/as professores/as no contexto da ES na escola. Os itens 5 (*Enfrento a opinião dos alunos com a minha própria opinião e decisão sobre a sua vida sexual ou sexualidade*), 10 (*Manifesto, sem receio, aos meus alunos a minha opinião sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade*), 12 (*Exponho os meus receios e inseguranças aos meus alunos sobre determinados assuntos relacionados com o tema*

¹ A elaboração dos itens 18 ao 24 teve em conta as estratégias que os/as professores/as podem utilizar em sala de aula para comunicar com os/as alunos/as. Estes itens só constam na versão da escola aplicada a professores/as e alunos/as.

da sexualidade) e 22 (*Partilho algumas das minhas experiências quando falo com os alunos sobre sexualidade*) têm um sentido inverso aos restantes. A segunda secção do instrumento refere-se a estratégias de comunicação de carácter geral, que, no último mês, os/as professores/as usaram para abordar a ES com os/as alunos/as, sendo composta por 14² itens que devem ser respondidos de acordo com a mesma escala de resposta da primeira secção. Os itens 1 (*Dar ordens*), 2 (*Ameaçar*), 3 (*Dar lições de moral*), 5 (*Fugir do assunto ou problema*), 6 (*Criticar*) e 8 (*Ridicularizar e apelidar depreciativamente*) têm um sentido inverso. Em ambas as secções do questionário é de esperar que pontuações mais elevadas traduzam o uso de competências e estratégias de comunicação mais positivas.

Procedimento

Após a autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados, da Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação e de 12 direções de escolas das regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo para a realização da investigação sobre a *Educação Sexual na Escola e na Família*, os/as professores/as tiveram conhecimento do estudo, dos objetivos e do seu propósito. Fizemos chegar o protocolo de investigação, de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, aos/às professores/as-coordenadores/as da EpS e ES das 12 escolas, que convidaram outros/as professores/as da escola a participar no estudo. Desta forma, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por conveniência e obtivemos uma média de 7 questionários preenchidos por escola.

Análise de dados

O QCESE-VP foi submetido a uma análise fatorial exploratória pelo método de componentes principais (ACP), com rotação *Varimax*, por se tratar de uma escala construída por nós, sem histórico de utilizações anteriores e, consequentemente, sem conhecimento da sua consistência interna e fidelidade na avaliação da comunicação dos/as professores/as em relação à ES abordada na escola. Foram extraídos os fatores comuns com um valor próprio superior a 1, em consonância com o *Scree Plot* e a percentagem de variância retida (Marôco, 2007). Os índices de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e de *Bartlett's Test of Sphericity* foram tidos em consideração. A consistência interna foi analisada através do *coeficiente alfa de Cronbach*. A análise das correlações entre as subescalas do instrumento realizou-se por meio do coeficiente de correlação

² Os itens 12, 13 e 14 referem-se a estratégias utilizadas apenas em contexto escolar e, por essa razão, só existem na versão aplicada a professores/as e alunos/as.

de *Spearman*, por existir uma distribuição não normal em duas subescalas – *Exposição pessoal* (F2-1ª secção) e *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção).

Para a análise de diferenças verificou-se a simetria padronizada das subescalas do instrumento, tendo-se encontrado problemas na subescala *Exposição pessoal* (F2-1ª secção) e *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção). Optou-se por utilizar testes não paramétricos nestas duas subescalas e testes paramétricos nas restantes. Apesar de existir homogeneidade das variâncias nas subescalas, optámos pela prova robusta à violação da homogeneidade, denominada por *Brown-Forsythe*, por existir diferenças no tamanho dos grupos a comparar. Utilizámos o teste ANOVA *one-way* com teste *post hoc de Games-Howell* e, no caso das subescalas com problemas de simetria, utilizámos o teste não paramétrico de *Kruskall-Wallis*. No caso de variáveis com dois grupos, como o sexo e a formação em ES, utilizámos o teste *Mann-Whitney* quando se tratou de utilizar testes não paramétricos. A análise estatística dos dados realizou-se com recurso ao *software* SPSS versão 20.0 (SPSS Inc, Chicago, IL).

Resultados

Análise fatorial exploratória

Considerando que o presente estudo procura identificar a estrutura dimensional do questionário, os 24 itens da primeira secção do QCESE-VP foram submetidos a uma primeira análise fatorial livre, tendo-se verificado um conjunto de seis fatores, que explicam 71.4% da variância total, em que alguns itens apresentam valores elevados em mais do que um fator e apenas dois itens numa das seis dimensões. Nesta primeira análise obteve-se na medida de KMO o valor de 0.821. Posteriormente, realizou-se uma análise forçada a quatro fatores que explicam 61.5% da variância total, tendo verificado que o fator quatro é explicado apenas por dois itens, o que não cumpre com o princípio mínimo de três itens por dimensão e, ainda, o item 4 (*No que diz respeito à sexualidade, raramente comparo os alunos com os jovens da sua idade*) ($b^2 = .197$) e o item 23 (*Quando existe um problema com um aluno relacionado com a sexualidade, procuro-o fora da sala de aula*) ($b^2 = .265$) apresentam comunalidades inferiores a 0.30, razão pela qual optamos pela sua eliminação e por nova análise fatorial forçada a três fatores.

Na nova ACP [medida de adequação da amostra de KMO de 0.847 e teste de esfericidade de Bartlett $\chi^2(190) = 930.517, p < 0.001$] com rotação *varimax*, forçada a três fatores verificou-se que todos os itens apresentam comunalidades satisfatórias e saturações superiores a 0.30 (Tabela 1), à exceção do item 17 (*Sou capaz de dar apoio emocional aos meus alunos quando passam por algum problema ou desilusão amorosa*), que decidimos manter por contribuir para a

consistência interna da subescala. Todos os outros itens afiguraram-se interpretáveis, atendendo ao conteúdo de cada um e à sua importância na medição do constructo teórico em causa. Apesar de os itens 6 (*Falo sobre sexualidade com as alunas*) e 7 (*Falo sobre sexualidade com os alunos*) não apresentarem problemas de comunalidade ($b^2 = .550$ e $b^2 = .598$) optámos pela sua eliminação, considerando que a ES é abordada em turmas mistas (com alunas e alunos), e, ainda, porque estes itens contribuem negativamente para a consistência interna do instrumento. Por outro lado, o item 21 apresenta saturações elevadas em dois fatores; contudo, também decidimos mantê-lo no primeiro fator, uma vez que contribui para a elevada consistência interna nesta dimensão. Desta forma, optámos pela estrutura composta por três fatores, integrando 20 itens, que explicam 61.7% da variância total. O primeiro fator, que apresenta um valor próprio de 8.33 e explica 41.6% da variância (Tabela 1), foi denominado por *Partilha de informação* por incluir competências baseadas no esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas (F1) integrando 12 itens que medem as habilidades dos/as professores/as para conversar com os/as alunos/as com o intuito de partilhar informação, esclarecer dúvidas, receios e inseguranças e apoiar na resolução de problemas. O segundo fator foi denominado por *Exposição pessoal* (F2) por integrar quatro itens que medem aspetos relacionados com a partilha de experiências e opiniões pessoais, com a exposição de receios e inseguranças aos/às alunos/as e com a imposição de opiniões pessoais sobre as decisões dos/as alunos/as acerca da sua sexualidade. Apresenta um valor próprio de 2.20 e explica 11% da variância total (Tabela 1). O terceiro fator apresenta um valor próprio de 1.80 e explica 9.01% da variância (Tabela 1), tendo sido denominado por *Gestão do ambiente* (F3), por contemplar quatro itens associados à escolha do momento oportuno para abordar o tema da sexualidade com os/as alunos/as. Após a eliminação dos itens descritos acima, a consistência interna para as três subescalas da primeira secção variam entre 0.715 e 0.929 (Tabela 1).

TABELA 1

**Análise em componentes principais da 1ª secção do QCESE-VP /Método de rotação:
Varimax com normalização de Kaiser**

Itens	Fatores				Média (DP)	r item total corrigido
	1	2	3	b^2		
11. <u>Falo abertamente</u> com os alunos sobre o tema da <u>sexualidade</u>	.887	-.007	.017	.787	2.66 (1.05)	.790
16. <u>Falo</u> sobre o <u>uso do preservativo</u> com os alunos	.867	-.011	.074	.757	2.56 (1.04)	.772

(cont.)

Itens	Fatores				Média (DP)	r item total corrigido
	1	2	3	b ²		
14. <u>Converso</u> com os alunos sobre as infeções sexualmente transmissíveis (ex. VIH)	.844	.043	.069	.718	2,65 (1,07)	.751
8. <u>Sou capaz de responder às dúvidas</u> os alunos sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade	.831	.194	.066	.732	2,86 (,89)	.802
15. <u>Sou capaz de ajudar aos meus alunos perante um problema</u> relacionado com a sua vida sexual ou sexualidade	.773	.157	.254	.686	2,54 (,89)	.772
13. <u>Falo abertamente</u> com os alunos sobre o tema da <u>orientação sexual</u>	.727	.196	.270	.640	2,44 (1,04)	.725
20. <u>Aproveito os comentários que os alunos fazem</u> sobre sexualidade para abordar o tema	.721	.322	.184	.657	2,57 (,95)	.753
18. <u>Falo de uma situação atual</u> relacionada com a sexualidade com os meus alunos para perceber se eles estão à vontade com o assunto	.667	.376	.010	.586	2,08 (,83)	.683
19. Quando quero falar sobre sexualidade com os alunos <u>lanço questões para o ar</u> para que possam discutir/refletir	.653	.263	.245	.555	2,33 (,93)	.668
9. <u>Converso com</u> os alunos assuntos relacionados com as relações amorosas quando estas passam na TV	.536	.334	.033	.400	2,05 (,87)	.556
21. Quando falo com os meus alunos de um assunto relacionado com a sexualidade <u>uso o humor para abordar o tema</u>	.520	.501	.199	.561	2,11 (,89)	.594
17. Sou capaz de dar <u>apoio emocional</u> aos meus alunos quando passam por algum <u>problema ou desilusão amorosa</u>	.487	.139	.140	.276	2,77 (,94)	.470
22. <u>Partilho algumas das minhas experiências</u> quando falo com os alunos sobre sexualidade	-.081	-.766	.191	.630	3,62 (,69)	.486
10. <u>Manifesto, sem receio, aos meus alunos a minha opinião</u> sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade	-.399	-.687	.004	.631	2,89 (,95)	.613
12. <u>Exponho os meus receios e inseguranças</u> aos meus alunos sobre determinados assuntos relacionados com o tema da sexualidade	-.114	-.651	-.202	.478	3,57 (,72)	.514
5. <u>Enfrento a opinião</u> dos alunos com a minha própria opinião e decisão sobre a sua vida sexual ou sexualidade	-.059	-.645	-.324	.525	3,32 (,87)	.408
2. Espero que os alunos estejam <u>mais livres e disponíveis</u> para falar sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade	.057	.094	.850	.735	1,69 (,95)	.645

(cont.)

Itens	Fatores				Média (DP)	r item total corrigido
	1	2	3	b ²		
1. Espero pelo <u>melhor estado de humor</u> dos meus alunos para falar sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade	.057	-.042	.833	.699	1.45 (.73)	.610
3. Quando falo com os alunos de um assunto relacionado com a sexualidade <u>vou com calma e não digo tudo de uma vez</u>	.397	.095	.658	.600	2.46 (1.03)	.625
24. Quando quero abordar o tema da sexualidade com os alunos, <u>verifico se a turma está agitada ou calma</u>	.270	.457	.629	.678	2.18 (1.09)	.608
Alfa de Cronbach	.929	.715	.808			
Valor próprio	8.33	2.20	1.80			
Variância explicada	41.6%	11%	9.01%			

Na primeira análise da estrutura fatorial com os 14 itens da segunda secção do questionário foram encontrados quatro fatores que explicam uma variância total de 73.94%, tendo obtido na medida de adequação da amostragem de KMO o valor de 0.787. No entanto, o terceiro e o quarto fator, constituídos por dois itens cada, apresentaram dificuldades de compreensão em função do conteúdo dos respetivos itens. Realizámos nova ACP forçada a três fatores, tendo verificado que o terceiro fator, constituído também por dois itens, era de difícil interpretação à luz do conteúdo de cada item. Desta forma, testou-se uma nova estrutura fatorial, por meio da ACP forçada a dois fatores, que explica 56.9% da variância total e que obteve na medida de KMO o valor de 0.775. Nesta análise, os itens 7 (*Ofender*, $b^2 = .179$) e 11 (*Transmitir mensagens contraditórias*, $b^2 = .130$) apresentaram comunalidades insatisfatórias e saturações inferiores a 0.30, razão pela qual se optou pela sua eliminação e realização de nova ACP, tendo-se obtido uma variância total explicada de [medida de adequação da amostra de KMO de 0.836 e teste de esfericidade de Bartlett de $\chi^2(66) = 565.053$, $p < 0.001$] 64.5%. Nesta ACP, forçada a 2 fatores, todos os itens retidos apresentam comunalidades satisfatórias e saturações superiores a 0.30 (Tabela 2), à exceção do item 5 (*Fugir do assunto ou problema*, $b^2 = .255$) que se decidiu manter por aumentar a consistência interna da segunda secção do instrumento. O primeiro fator tem um valor próprio de 4.97 e explica 41.4% da variância (Tabela 2) e foi-lhe atribuída a designação de *Estratégias de comunicação assertiva*, por integrar seis itens que avaliam estratégias de responder e fazer perguntas, orientar e respeitar decisões e elogiar e reforçar positivamente comportamentos. Ao segundo fator foi-lhe atribuída a denominação de *Estratégias de comunicação manipulativa*, centradas no controlo, ameaça e fuga, pelo facto de

integrar seis itens que avaliam a imposição de lições de moral, ameaças e depreciação e, ainda, a fuga ao diálogo. Este fator apresenta um valor próprio de 2.77 e explica 23,1% da variância total. A consistência interna das duas subescalas revelaram índices de *alfa de Cronbach* de 0.866 e 0.894 (Tabela 2). Devido à inversão de alguns itens do QCESE-VP pontuações mais elevadas nas dimensões de *Exposição pessoal* (F2-1ª secção) e *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção) significam, respetivamente, menor nível de exposição pessoal e menor nível de comunicação manipulativa, pelo que traduzem a utilização de menos estratégias negativas.

TABELA 2

**Análise em componentes principais da 2ª secção do QCESE-VP /Método de rotação:
Varimax com normalização de *Kaiser***

Itens	Fatores			Média (DP)	r item total corrigido
	1	2	b ²		
12. Responder a perguntas aos alunos	.895	-.152	.824	2.88 (1.18)	.848
10. Fazer perguntas	.840	-.197	.745	2.38 (1.04)	.773
4. Dar sugestões (ex.: orientar os alunos, respeitando as suas decisões)	.790	-.283	.704	2.42 (1.08)	.739
9. Elogiar (ex.: reforçar positivamente comportamentos/ decisões)	.786	-.168	.645	2.50 (1.07)	.682
13. Dar uma aula no âmbito do projeto de educação sexual na escola	.774	.008	.600	1.95 (1.02)	.673
14. Expor um conteúdo do programa da minha disciplina relacionado com a sexualidade	.721	.042	.521	2.12 (1.15)	.586
3. Dar lições de moral	-.125	.869	.771	3.70 (.67)	.795
2. Ameaçar	-.112	.858	.749	3.89 (.39)	.800
1. Dar ordens	-.178	.841	.740	3.74 (.64)	.770
6. Criticar	-.095	.824	.689	3.86 (.45)	.718
8. Ridicularizar e apelar depreciativamente	.051	.699	.492	3.96 (.19)	.554

(cont.)

Itens	Fatores			Média (DP)	r item total corrigido
	1	2	b ²		
5. Fugir do assunto ou problema	-.166	.477	.255	3.86 (.42)	.401
Alfa de Cronbach	.894	.866			
Valor próprio	4.97	2.77			
Variância explicada	41.4%	23.1%			

Análise de associações entre as subescalas do QCESE-VP

No que respeita às correlações entre as subescalas do QCESE-VP verifica-se a existência de uma forte correlação ($r = .694$; $p = .01$) entre as *Competências de comunicação baseadas na partilha de informação* (F1-1ª secção) e as *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção), evidenciando que os/as docentes que tendem a usar competências de partilha e apoio informativo tendem também a utilizar estratégias mais assertivas com os/as alunos/as. Por outro lado, as competências relacionadas com a *Partilha de informação* (F1-1ª secção) correlacionam-se negativamente ($r = -.424$; $p = .01$) com as *Competências de comunicação baseadas na exposição pessoal* (F2-1ª secção). Como nesta última dimensão uma pontuação mais elevada significa menor exposição pessoal na comunicação com os/as alunos/as (uma vez que os itens correspondentes foram invertidos), a correlação negativa encontrada com a *Partilha de informação* traduz que os/as docentes que tendem a usar competências de comunicação positivas, como responder e fazer perguntas, orientar e respeitar decisões, elogiar e reforçar positivamente comportamentos, tendem, no entanto, a realizar alguma *Exposição pessoal*. As *Competências de comunicação baseadas na partilha de informação* (F1-1ª secção) correlacionam-se com as de *Gestão do ambiente* (F3-1ª secção) ($r = .370$; $p = .01$), o que significa que os/as docentes que tendem a informar, esclarecer dúvidas e apoiar os/as alunos/as na resolução de problemas relacionados com a sexualidade e ES tendem também a escolher o momento oportuno para o fazer (Tabela 3). Também foi possível constatar a existência de correlações negativas e moderadas entre as *Competências de comunicação baseadas na exposição pessoal* (F2-1ª secção) e as *Competências de comunicação baseadas na gestão do ambiente* ($r = -.416$; $p = .01$) e baixas com as *Estratégias de comunicação assertiva* ($r = -.286$; $p = .05$). Estes dados evidenciam que, quando o/a docente faz uso de competências de comunicação baseadas na escolha do momento oportuno e de *Estratégias assertivas*, utiliza também algumas de *Exposição pessoal*. As *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção) aparecem correlacionadas negativamente com as *Estra-*

tégias de comunicação manipulativa (F2-2ª secção) ($r = -.236$; $p = .05$) e positivamente com as *Competências de comunicação baseadas na gestão do ambiente* ($r = .301$; $p = .01$). Torna-se também importante referir que as correlações entre as *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção) e as *estratégias manipulativas* (F2-2ª secção) ($r = -.346$; $p = .01$) e de *Exposição pessoal* (F2-1ª secção) ($r = -.286$; $p = .05$) são negativas, indicando que os/as professores/as que tendem a usar estratégias positivas para comunicar tendem também a utilizar estratégias menos adequadas com os alunos/as (Tabela 3). Por último, uma referência à correlação entre as *Estratégias de comunicação manipulativa* e as *Competências de comunicação com exposição pessoal* ($r = .236$; $p = .05$), que, apesar de ser pouco expressiva, como é significativa revela que os/as docentes que na comunicação em educação sexual mais pontuam na *partilha de experiências* e opiniões pessoais são também os que pontuam mais alto nas estratégias de controlo, ameaça e fuga (Tabela 3).

TABELA 3

Matriz de correlações de Spearman entre subescalas de competências e estratégias de comunicação em educação sexual do QCESE-VP

		Competências de comunicação			Estratégias de comunicação	
		F1 Partilha de informação 1ª secção	F2 Exposição pessoal 1ª secção	F3 Gestão do ambiente 1ª secção	F1 Assertiva 2ª secção	F2 Manipulativa 2ª secção
1ª Secção	F1	1				
	F2	-.424**	1			
	F3	.370**	-.416**	1		
2ª Secção	F1	.694**	-.286*	.301**	1	
	F2	-.275*	.236*	-.236*	-.346**	1

* $p \leq .05$. ** $p \leq .01$.

Análise de diferenças associadas ao sexo, às habilitações literárias, aos anos de experiência docente, à formação em ES e à abordagem da ES com os/as alunos/as

Os professores do sexo masculino ($Me = 23.00$) apresentam pontuações na subescala *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção) mais baixas do que as professoras ($Me = 24.00$), o que significa que fazem maior uso destas estratégias, uma vez que estas diferenças foram estatisticamente significativas ($U = 336.500$, $p = .012$). O grupo dos/as professores/as que se

encontram no ensino há menos tempo (2-9 anos) ($Me = 23.00$) diferencia-se do grupo que têm entre 10 a 19 anos ($Me = 24.00$) de experiência docente no uso de *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção) ($\chi^2 = 9.369$; $p = .025$), apresentando os/as professores/as com mais anos de experiência de ensino médias mais elevadas, levando-nos a considerar que fazem menos uso de estratégias negativas com os/as alunos/as. Por outro lado, professores/as que têm formação em ES apresentam diferenças estatisticamente significativas comparativamente aos/às professores/as que não obtiveram formação, nas subescalas *Partilha de informação* (F1-1ª secção) ($U = 437.000$; $p = .002$) e *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção) ($U = 510.000$; $p = .018$), com os primeiros a ter médias mais elevadas. Os/as professores/as que encorajam (*sempre e quase sempre*) os/as alunos/as a fazer-lhes perguntas sobre ES diferem dos restantes grupos na subescala *Partilha de informação* (F1-1ª secção) [$F(3, 26.219) = 11.512$; $p = .001$], apresentando médias mais elevadas. Também se verificou que obtêm as pontuações mais elevadas os/as professores/as que *algumas e muitas vezes* encorajam os/as alunos/as a colocar questões sobre assuntos relacionados com a sexualidade. As diferenças significativas em relação ao grupo que *nunca* incentiva os/as alunos/as a fazer questões sobre esta matéria dizem respeito às subescalas *Exposição pessoal* (F2-1ª secção) ($\chi^2 = 8.152$; $p = .043$), *Estratégias de comunicação manipulativa* ($\chi^2 = 8.867$; $p = .031$) e *assertiva* (F1-2ª secção) [$F(3, 29.914) = 4.067$; $p = .015$]. Não foram encontradas diferenças quanto à idade dos/as professores/as e às habilitações académicas.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas do QCESE-VP, desenvolvido para avaliar as competências e estratégias de comunicação utilizadas pelos/as docentes portugueses/as para abordar a sexualidade e ES com alunos. Este instrumento, composto por duas secções, revelou uma estrutura fatorial de cinco fatores, três na primeira secção do questionário, referentes às *Competências de comunicação baseadas na partilha de informação* (F1), às *Competências de comunicação baseadas na exposição pessoal* (F2) e às *Competências de comunicação baseadas na gestão do ambiente* (F3). Na segunda secção emergem dois fatores que se referem às *Estratégias de comunicação assertiva* (F1) e *Manipulativa* (F2). Os resultados obtidos pelas análises revelaram que o instrumento apresenta boas características psicométricas, com indicadores de boa consistência interna.

Não havendo na literatura referência a instrumentos que avaliem a comunicação em ES entre docentes e adolescentes, o desenvolvimento desta medida poderá constituir um recurso útil para que os/as professores/as responsáveis pela ES nas escolas (i.e., professores/as-coordenadores/as

da EpS/ES) avaliem não só as competências e estratégias de comunicação com os/as alunos/as sobre a ES, mas também identifiquem a frequência dessas estratégias gerais e as competências comunicacionais específicas em determinados assuntos da ES (preservativo, homossexualidade, IST). Este instrumento pertence a um conjunto mais alargado de medidas de estratégias e competências comunicacionais na área da sexualidade e ES destinadas a pais e adolescentes, que no seu conjunto permitirão, na investigação e na prática, emparelhar as perceções dos diversos atores educativos envolvidos na ES (professor/a-alunos/as, pais-filhos/as).

Relativamente ao estudo das correlações entre as subescalas do QCESE-VP, verifica-se que os/as professores/as que tendem a partilhar informação, esclarecer dúvidas, receios e inseguranças e apoiar os/as alunos/as na resolução de problemas sobre a sexualidade (F1-1ª secção) tendem também a ter competências de gestão do espaço, momento e oportunidade de educação sexual (F3-1ª secção) tendendo igualmente a usar *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção). Não obstante, os/as docentes que usam uma comunicação mais positiva não deixam de recorrer totalmente a estratégias e competências desadequadas com os/as alunos/as, como sendo as de *Exposição pessoal* e de *Manipulação* (i.e., através da imposição de lições de moral, ameaças, depreciação e fuga ao diálogo). Estes/as professores/as são também os que usam competências de *Gestão do ambiente* (F3-1ª secção) e *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção). Apesar de existir uma associação entre as Competências de comunicação de exposição pessoal e as Estratégias de comunicação manipulativa, esta foi pouco expressiva.

Nesta amostra de docentes encontraram-se diferenças significativas entre professores do sexo masculino e feminino. Os professores do sexo masculino apresentam pontuações mais baixas, o que remete para um maior uso de *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção) quando comparadas com as professoras. Professores/as com menos anos de experiência docente (2-9 anos) também usam mais *Estratégias manipulativas* (F2-2ª secção) comparativamente com professores/as com 10 a 19 anos de docência. Por outro lado, professores/as com formação em ES apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação aos/as que não têm formação, tendo médias mais elevadas no uso de *Competências de comunicação baseadas na partilha de informação* (F1-1ª secção) e de *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção). Professores/as que incentivam, com alguma frequência, os/as alunos/as a fazer-lhes perguntas sobre sexualidade tendem a usar tanto *Competências de comunicação baseadas na partilha de informação* (F1-1ª secção) e *Estratégias de comunicação assertiva* (F1-2ª secção), como *Estratégias de comunicação manipulativa* (F2-2ª secção) e *Competências de comunicação baseadas na exposição pessoal* (F2-1ª secção).

Embora este estudo tenha um carácter exploratório, importa salientar a necessidade de futuras intervenções na área da educação e da promoção da saúde sexual, das quais destacamos a importância de reforçar a participação dos professores do sexo masculino e em início de carreira

(com poucos anos de experiência docente) nas ações de formação em ES. Para a construção de relações educacionais positivas (Santos, 2015) é essencial o investimento em formação que promova o desenvolvimento e treino de habilidades de comunicação positivas, baseadas na partilha de informação, assertividade, apoio e calor emocional (Matos et al., 2012; Estanqueiro, 2010). Estes resultados põem em evidência o caráter importante destes recursos na formação inicial de professores/as. Além disso, a realização de ações de formação contínua em instituições de ensino superior também constitui uma oportunidade formativa que deverá capacitar os/as docentes para uma comunicação mais eficaz em sala de aula, através do uso de instrumentos pedagógicos como: (i) o *feedback* verbal e não-verbal positivo (Wolf, 2006), considerando os aspetos paralinguísticos da expressão oral (i.e., o volume da voz, o tom, as expressões faciais, o olhar, os gestos e a postura corporal); (ii) a escuta ativa e atenta dos/as alunos/as (Vieira, 2005; GTES, 2007), considerando a possibilidade de reformularem as suas ideias; (iii) a realização de perguntas abertas e positivas (Antão, 1999), com tempo necessário para que os/as alunos/as possam pensar nas respostas. Estes aspetos funcionam como elementos facilitadores da comunicação (WHO, 2010) e poderão contribuir para o estabelecimento de um diálogo aberto e esclarecedor entre professores/as e alunos/as.

Considerando que este instrumento poderá ser utilizado na autoavaliação e no diagnóstico de necessidades de formação dos/as docentes, e após termos verificado que todos os itens das competências e estratégias de comunicação positivas (partilha de informação, gestão do ambiente e estratégias de comunicação assertiva) e negativas (exposição pessoal e estratégias de comunicação manipulativa) se agrupam, sugere-se facilitar a leitura conjunta dos itens, mantendo todos os itens na mesma direção. Simplificar a sua cotação e avaliação tornará a sua aplicação mais acessível e menos problemática, não no sentido da investigação, mas do da intervenção. Importa ainda referir que este estudo apresenta algumas limitações, relacionadas com a ausência de resultados acerca da estabilidade temporal da medida, tornando-se necessário a realização de estudos sobre a fidelidade do questionário por meio de teste-reteste. Outra limitação refere-se à necessidade de replicar estes dados com amostras maiores e mais diversificadas do ponto de vista da formação, sem recorrer a amostras por conveniência que poderão influenciar os resultados e que não permitem a sua generalização. São necessárias novas investigações que analisem a validade discriminante do QCESE-VP para garantir a sua utilidade e relevância nas áreas da educação e da psicologia. Em futuros estudos, sugere-se aumentar a amostra de professores/as participantes, comparar a versão aplicada a adolescentes e complementar esta análise fatorial com estudos de validade de critério concorrente, aplicando outros instrumentos correspondentes construídos, adaptados e validados para o contexto português.

Dado o QCESE-VP apresentar boas qualidades psicométricas, este poderá ser um instrumento útil na identificação das necessidades formativas dos/as docentes em habilidades de comunicação

para abordar a ES com os/as adolescentes e contribuir para auxiliar na avaliação dos respetivos programas de ES nas escolas portuguesas.

Agradecimentos: Esta investigação foi financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (Referência SFRH/BD/75130/2010).

Correspondência: CINEICC – Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Rua do Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal.

E-mail: cristianapc@hotmail.com

Referências bibliográficas

- Alvarez, Maria J., & Pinto, Alexandra M. (2012). Educação sexual: Atitudes, conhecimentos, conforto e disponibilidade para ensinar de professores portugueses. *Aletheia*, 38-39, 8-24. Retrieved from <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/598>
- Antão, Jorge (1999). *A comunicação na sala de aula*. Porto: Edições ASA.
- Baptista, Maria Isabel (2014). *Ciências da educação promoção de saúde em contexto escolar: Modelos de intervenção* (Tese de doutoramento). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Carvalho, Cristiana, Pinheiro, Maria do Rosário, Vilar, Duarte Rei, & Gouveia, José Pinto (2014, julho). *Questionário de Estratégias e Competências Comunicacionais na Educação Sexual – Versão Família (QECCES-VF): Estudo das propriedades psicométricas numa amostra de adolescentes portugueses*. Comunicação apresentada no III Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual Direitos, Políticas, Investigação e Práticas. Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Cohen, Jacqueline, Byers, Sandra, Sears, Heather, & Weaver, Angela (2001). *New Brunswick teachers' ideas about sexual health education*. Report prepared for the New Brunswick Department of Education. Retrieved from www.gnb.ca/0000/publications/ss/nbparentidea.pdf
- Cronbach, Lee J. (1984). *Essentials of psychological testing*. New York: Harper & Row.
- DeVellis, Robert (2003). *Scale development: Theory and applications* (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Dias, Sónia, Matos, Margarida G., & Gonçalves, Aldina (2007). Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, 4(XXV), 625-634. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v25n4/v25n4a08.pdf>
- Estanqueiro, António (2010). *Boas práticas na educação: O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Grupo de Trabalho de Educação Sexual. (GTES). (2007). *Educação para a saúde: Relatório final*. Retrieved from http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2015/relatorio_final_gtes.pdf
- Harter, Susan (1996). Teacher and classmate influences on scholastic motivation, self-esteem, and level of voice in adolescents. In Jaana Juvonen & Kathryn Wentzel (Eds.), *Social motivation: Understanding children's school adjustment* (pp. 11-42). New York: Cambridge University Press.

- Hicks, Meredith S., McRee, Annie L., & Eisenberg, Marla E. (2013). Teens talking with their partners about sex: The role of parent communication. *American Journal of Sexuality Education*, 8(1-2), 1-17. doi:10.1080/15546128.2013.790219
- Kirby, Douglas (2001). *Emerging answers: Research findings on programs to reduce teen pregnancy*. Washington, DC: National Campaign to Prevent Teen Pregnancy.
- Kirby, Douglas, Laris, Ba, & Roller, Lori (2007). Sex and HIV education programs: Their impact on sexual behaviours of young people throughout the world. *Journal of Adolescent Health*, 40, 206-217. doi:10.1016/j.jadohealth.2006.11.143
- Maldonado, Maria (2008). *Comunicação entre pais e filhos: Como falar e agir no dia-a-dia das relações familiares* (29nd ed.). São Paulo: Integre Editoria.
- Marôco, João (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3nd ed.). Lisboa: Edições Silabo.
- Matos, Margarida G., Reis, Marta, Ramiro, Lúcia, Ribeiro, José Pais, Leal, Isabel, & Equipa Aventura Social (2013). *Avaliação do impacto da Lei nº 60/2009 de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril: Relatório Final*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde e Aventura Social / FMH – Universidade de Lisboa.
- Matos, Margarida G., Reis, Marta, Ramiro, Lúcia, Ribeiro, José Pais, & Leal, Isabel (2014). Educação sexual em Portugal: Legislação e avaliação da implementação nas escolas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 335-355.
- Matos, Margarida G., Ramiro, Lúcia, Reis, Marta, & Equipa Aventura Social (2011). *Sexualidade dos jovens portugueses: Relatório do estudo online sobre sexualidade nos jovens: Online study of young people's sexuality (OSYS), dados de 2011*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL e FMH da Universidade Técnica de Lisboa.
- Matos, Margarida G., Reis, Marta, Ramiro, Lúcia, Borile, Mónica, Berner, Enrique, Vázquez, Sandra, ... Equipa Aventura Social (2009). Educação sexual em Portugal e em vários países da América Latina. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(1), 149-158. Retrieved from http://aventurasocial.com/arquivo/1303594509_RPSD_2009.pdf
- Matos, Margarida G., Simões, Celeste, Tomé, Gina, Camacho, Inês, Ferreira, Mafalda, Ramiro, Lúcia, ... Equipa Aventura Social (2012). *A saúde dos adolescentes portugueses: Relatório do estudo HBSC 2010*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL.
- Milton, Jan, Berne, Linda, Peppard, Judith, Patton, Wendy, Hunt, Lynne, & Wright, Sue (2001). Teaching sexuality education in high schools: What qualities do Australian teachers value?. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, 1(2), 175-186. doi:10.1080/14681810120052597
- Ministério da Educação. (2000). *A educação sexual em meio escolar: Linhas orientadoras*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ramiro, Lúcia, & Matos, Margarida G. (2008). Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. *Revista de Saúde Pública*, 42(4), 684-692. doi:10.1590/S0034-89102008005000036
- Reis, Maria (2004). Os professores como actores da implementação da educação sexual nas escolas: A experiência portuguesa. *Revista Eletrónica de Ciências da Educação*, 3(2), 1-20. Retrieved from <http://189.16.45.2/ojs/index.php/reped/article/view/544/426>
- Reis, Maria, & Vilar, Duarte Rei (2004). A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*, 4(XXII), 737-745. doi:10.14417/ap.273

- Reis, Maria, & Vilar, Duarte Rei (2006). Validity of a scale to measure teachers' attitudes towards sex education. *Sex Education, 6*(2), 185-192. doi:10.1080/14681810600578834
- Resnick, Michael D., Bearman, Peter S., Blum, Robert W., Bauman, Karl E., Harris, Kathleen M., Jones, Jo, ... Udry, Richard (1997). Protecting adolescents from harm: Findings from the national longitudinal study of adolescent health. *Journal of the American Medical Association, 278*(10), 823-832. doi:10.1001/jama.1997.03550100049038
- Rocha, Ana, & Duarte, Cidália (2016). Impacto das políticas públicas na promoção da educação sexual: O caso português. *Global Journal of Community Psychology Practice, 7*(1S), 1-22. Retrieved from http://www.gicpp.org/pdfs/Porto4_1-2016%20Impacto%20das%20Pol__ticas%20P__blicas_FINAL-FORMATTED.pdf
- Rocha, Ana, Leal, Cláudia, & Duarte, Cidália (2015). School-based sexuality education in Portugal: Strengths and weaknesses. *Sex Education, 16*(2), 172-183. doi:10.1080/14681811.2015.1087839
- Sanders, Peter, & Swinden, Liz (1995). *Para me conhecer, para te conhecer: Estratégias de educação sexual para o 1º e 2º ciclos do ensino*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família.
- Santos, Sofia A. (2015). *School-based sex education under the spotlight of sexual and intimate citizenship: A focus on Portugal and England* (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Santos, Sofia A., Fonseca, Laura, & Araújo, Helena C. (2012). Sex education and the views of young people on gender and sexuality in Portuguese schools. *Educação, Sociedade & Culturas, 35*, 29-44. Retrieved from http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC35/ESC35_Santos.pdf
- Sava, Florin (2001). Causes and effects of teacher conflict-inducing attitudes towards pupils: A path analysis model. *Journal of Teaching and Teacher Education, 18*, 1007-1021. doi:10.1016/S0742-051X(02)00056-2
- Serrão, Carla (2009). *Práticas de educação sexual em contexto escolar: Fatores preditores do envolvimento dos professores na promoção da educação sexual* (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Thompson, Bruce (2003). Understanding reliability and coefficient alpha, really. In Bruce Thompson (Ed.), *Score reliability: Contemporary thinking on reliability issues* (pp. 3-30). Thousand Oaks: Sage Publications.
- UNESCO. (2010). *Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde*. Paris: UNESCO.
- UNESCO. (2012). *Programas de educação sexual na escola: Análise de custos e da relação custo-efetividade em seis países*. Paris: UNESCO.
- Vieira, Helena (2005). *A comunicação na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vilar, Duarte Rei (2003). *Falar disso: A educação sexual nas famílias dos adolescentes*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vilar, Duarte Rei (2011). *Ditos e não ditos educação sexual e parentalidade: Estudo qualitativo das representações de pais e mães sobre conversas em família sobre sexualidade e educação sexual. Um guia para o trabalho com pais e mães* (col. Estudos e Boas Práticas 2). Lisboa: Associação para o Planeamento da Família.
- Wagner, Adriana, Carpenedo, Caroline, Melo, Lúcia P., & Silveira, Paula (2005). Estratégias de comunicação familiar: A perspectiva dos filhos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 18*(2), 277-282. doi:10.1590/S0102-79722005000200016
- Wolf, Mauro (2006). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

World Health Organization. (WHO). (2010). *WHO regional office for Europe and BZgA: Standards for sexuality education in Europe: A framework for policy makers, educational and health authorities and specialists*. Cologne: WHO and Federal Centre for Health Education, BZgA.

Yarber, William L., & McCabe, George P. (1981). Teacher characteristics and the inclusion of sex education topics in grades 6-8 and 9-11. *Journal of School Health*, 51(4), 288-291. doi:10.1111/j.1746-1561.1981.tb02191.x

Legislação

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho de 2012. *Diário da República*, nº 129, 1ª série.

Decreto-Lei nº 18/2011, de 2 de fevereiro de 2011. *Diário da República*, nº 23, 1ª série.

Despacho nº 17169/2011, de 23 de dezembro de 2011. *Diário da República*, nº 245, 2ª série.

Lei nº 3/84 de 24 de março de 1984. Educação sexual e planeamento familiar. *Diário da República*, nº 71, série I, 981-983.

Lei nº 60/2009, de 6 de agosto de 2009. *Diário da República*, nº 151, 1ª série.

Portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril de 2010. *Diário da República*, nº 69, 1ª série.